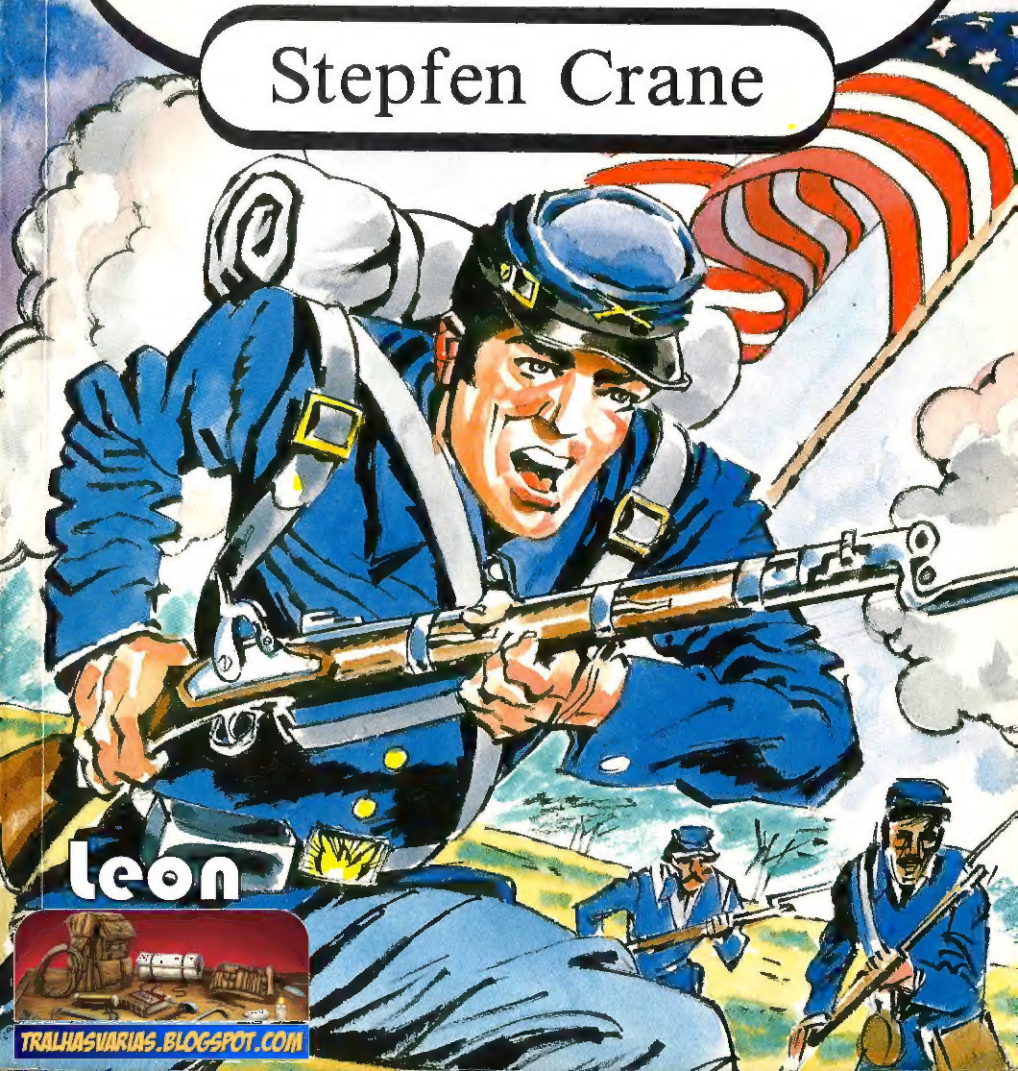


Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

Sob a Bandeira da Coragem

Stepfen Crane



leon

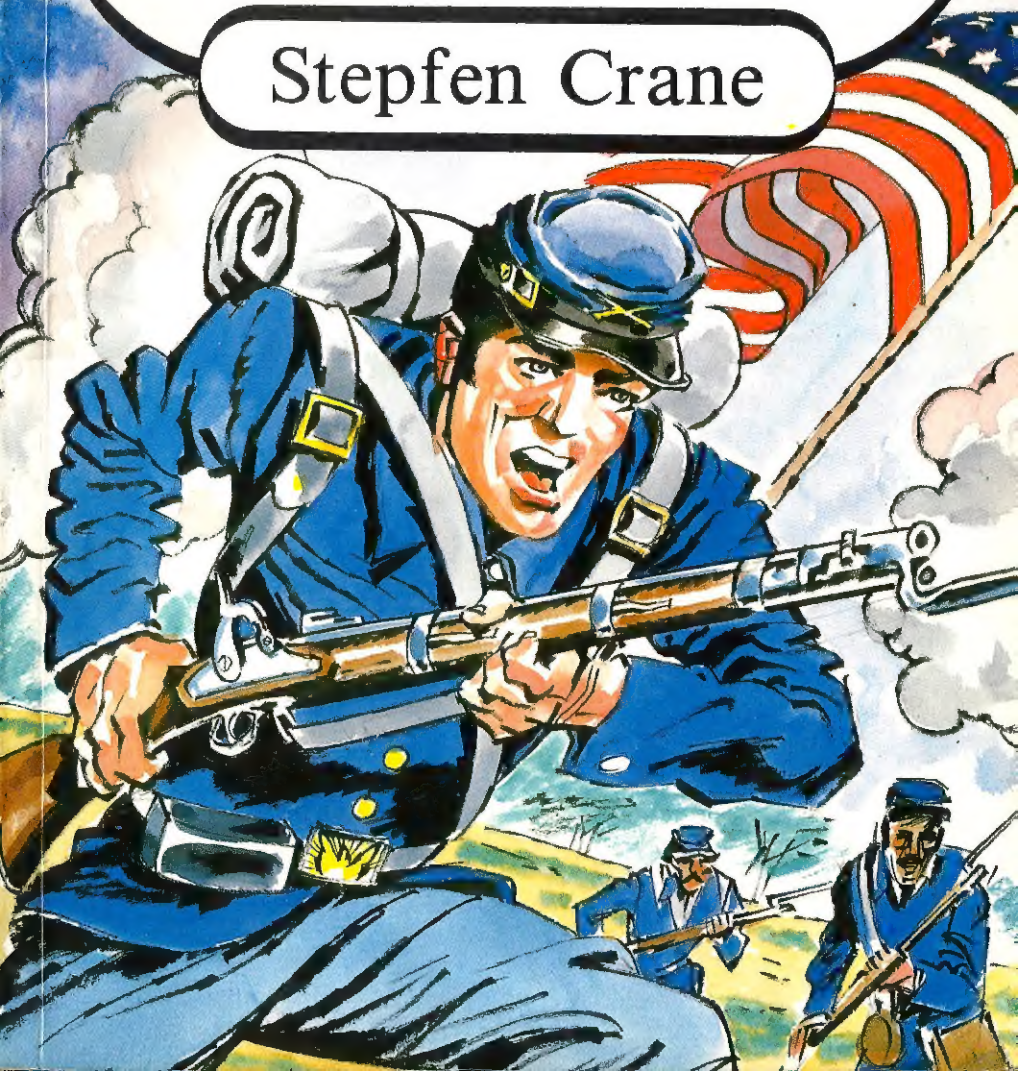


TRALHASVARIAS.BLOGSPOT.COM

Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

Sob a Bandeira da Coragem

Stepfen Crane



Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

Sob a Bandeira da Coragem

Stepfen Crane

EDITORIAL  PUBLICA

Tradução de Maria Auta de Barros

Copyright © 1973, 1986 by Pendulum Press, Inc. (United States of America)

**Todos os direitos reservados para a publicação desta obra em Portugal pela
EDITORIAL PUBLICA, LDA.**

Av. Poeta Mistral, 6-B — 1000 Lisboa

Capa: José Antunes

Revisão gráfica: António Marques Francisco

Composto por Textype — Artes Gráficas, Lda.

Impresso por Printer Portuguesa, Indústria Gráfica, Lda.

Edição n.º 520

Acabado de imprimir em Abril de 1986

Depósito Legal n.º 11 250/86



O Autor

Stephen Crane, nasceu em 1871 em Newark, estado de New Jersey e era o mais novo de catorze irmãos. O seu pai era um sacerdote metodista, o que, segundo alguns críticos, terá originado a inclusão de temas religiosos nos seus livros.

O livro mais famoso de Crane, «Sob a Bandeira da Coragem», foi escrito a partir de relatos da Guerra da Secessão, de conversas com veteranos e de reflexões da sua juventude.

Stephen, tal como Henry Fleming, procurava a sua identidade. Também ele se viu forçado a ver a guerra de uma maneira realista e não romântica.

Stephen Crane

Sob a Bandeira da Coragem

Adaptação
IRWIN SHAPIRO

Ilustração
E. R. CRUZ

Produção
VINCENT FAGO



Mãe



Henry Fleming



Jim Conklin



Wilson



General



*Pouco menos de cem anos
após a independência, os Estados Unidos
envolveram-se numa guerra terrível.
Henry Fleming, jovem lavrador
do estado de Nova Iorque, sonhava alistar-se
e tornar-se um grande herói.
Esta é a história do que aconteceu
aos sonhos de Henry.*

Mãe!

Veja o que se está a passar...
e eu aqui fechado!
Devia estar a lutar!

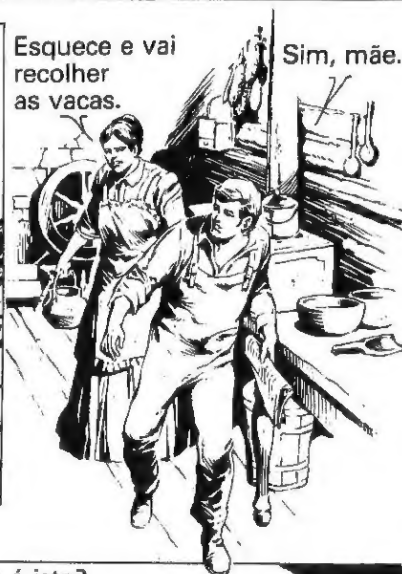


Tu fazes falta aqui.
Eu não tenho mais ninguém.
E que seria dos campos
se todos os homens
fossem para a guerra?



Esquece e vai
recolher
as vacas.

Sim, mãe.



Umas noites
depois...

O que é isto?
O sino da igreja?

DONG!
DING!
DING!



O toque quer dizer
que ganhámos mais
uma batalha.



Mãe, vou
alistar-me.

Henry,
não sejas louco
e vai dormir.



Mas Henry
estava decidido,
e no dia seguinte,
numa cidade
próxima...

HOMENS
PRECISAM-SE
PARA
O NOVO
COM...

Assina aqui.
O teu Regimento
é o 304.º,
de Nova Iorque.
Em breve,
serás chamado.



Voltou depressa para
casa com a notícia...

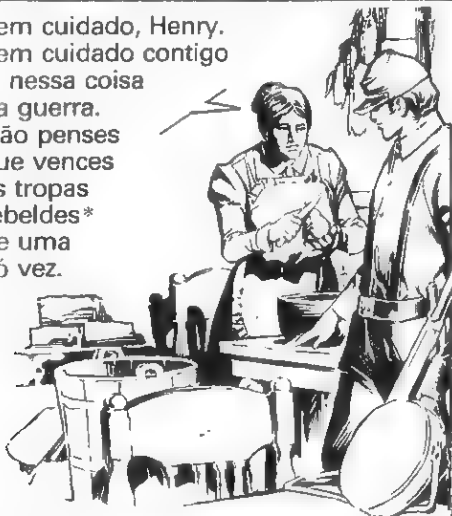
Mãe, eu
alistei-me.

Faça-se
a vontade
de Deus.



Henry pensou:
Será só isto que ela vai dizer?
Mas quando estava pronto para partir...

Tem cuidado, Henry.
Tem cuidado contigo
lá nessa coisa
da guerra.
Não penses
que vences
as tropas
rebeldes*
de uma
só vez.



Cumpre o teu dever.
E em todas as situações,
Henry, pensa só no que
é justo.
O Senhor olhará
por nós.



Não te esqueças das peúgas
que te fiz e das camisas.
Tens um frasco de doce de
amora na mochila porque sei
que gostas muito.
Adeus, Henry. Tem cuidado
e sê um bom rapaz.



Adeus, mãe.



*Era triste partir,
mas Henry
depressa esqueceu
ao parar para se
despedir dos seus
amigos da escola.*

Mas que
lindos eles
ficam de
uniforme!

Mata os
rebeldes por
mim, Henry!
Mostra-lhes
como lutam
os ianques*!



*Quando o
comboio saía
da estação...*

Enfim!
Vou
a caminho!



*Mas quando
chegou ao
acampamento...*

Muito bem,
seus caloiros!
Formem filas
de quatro!



* nome dado aos naturais dos estados do norte

O que quer ele dizer
com caloiros?

São os novos,
creio eu.



Mas em vez de glória, eram só
exercícios e mais exercícios.
Mantenham o passo certo!

E mais
exercícios...

À carga!
Quero-os
a mexer!



...e tentar
aquecer.

Iremos ficar aqui
para sempre?
Alistei-me para
lutar!

Também estou
farto de esperar.
Quero combater
os rebeldes!



Os únicos inimigos que Henry via eram as sentinelas dos rebeldes. Uma noite conversaram.

Ó, rebelde! Porque estão a lutar connosco?

Sei lá, ianque. Mesmo assim, sou capaz de ter de te dar um tiro um dia destes.



Então, após semanas de espera...

Amanhã vamos combater, vais ver!

Só acredito quando vir, Conklin!

Vai haver uma grande batalha, Jim?

Claro, uma das maiores! A cavalaria partiu esta manhã.



*Apoderou-se
de Henry
um medo terrível
que vinha a
crescer há dias.*

*Como reagirei
em combate?
E se fujo? E se me
torno covarde?*



Jim! Achas que
algum de nós
vai fugir?

Alguns
talvez.
Mas
a maioria
vai lutar
com garra.



Ha... Achas-te capaz
de fugir, Jim?



Se muitos
fugissem, talvez
também fugisse.
Mas se todos
ficassem a lutar,
também ficaria.

*Não houve batalha
no dia seguinte.
Mas uns dias depois...*

Formar!
Depressa!

Eu não te disse?
Hoje vais ter
o teu combate!



*Como uma cobra que rasteja na
escuridão, a longa fila de homens
atravessou o campo.*



Ao marcharem,
os homens sentiram-se
felizes.



Vamos enforcar o Jeff Davis*
numa macleira,
vamos enforcar o Jeff Davis
numa macleira...

Como podem cantar e rir!
Não terão medo?



E quando
acamparam
para passar
a noite...

Estás pálido,
Henry.
Que se passa
contigo?



Oh, nada,
Wilson.

* presidente dos estados rebeldes do sul

Anima-te, rapaz!
Vai ser
uma batalha
a sério e
vamos dar
cabo deles!

Como sabes
que não vais
fugir?



Fugir?
Eu não!
Nunca fugirei!
Podes estar
certo!

Quem me dera
estar tão seguro.



*Marcharam
durante dias.*

Quanto tempo
vai durar isto?
Só conseguimos
dores nos pés
e pouca comida.



*Então, uma
manhã...*



Acorda,
Henry!
Vamos
avancar...
depressa!



Vamos!
Isto não é
um piquenique.

Que pressa é
esta? Para
onde vamos?

Para a luta...
e desta vez
é a sério.



Que faço eu aqui?
Eu... eu vou morrer!
Mas não há saída.
Estou encurralado!

Oiço tiros!
Deve ser o campo de
batalha... do outro
lado do morro!





Que campo de
batalha é este?
Um campo aberto!
Vamos morrer
que nem moscas!



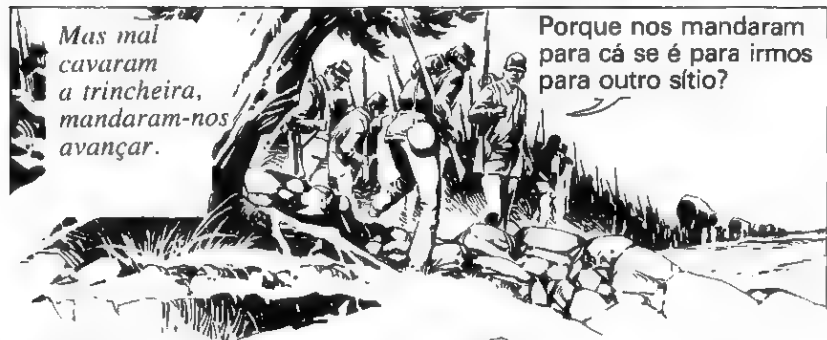
Para o outro lado, homens!



Ali para
trás,
meu rapaz!
Nada de fugir.



Se é aqui que vamos lutar,
bem podemos cavar.



Mas mal
cavaram
a trincheira,
mandaram-nos
avancar.

Porque nos mandaram
para cá se é para irmos
para outro sítio?



E estavam
sempre
a mandá-los
para sítios
novos.

Muito bem.
Podem
abrigar-se
aqui.

Por quanto
tempo?

Não aguento isto
mais tempo!



Não está certo!
Se quem manda
neste exército
tivesse juízo...

Não seas gabarola.
Estás na tropa
há seis meses
e falas como se
fosses general.
Vamos comer
e cala a boca!

Cuidado!



Os rebeldes
abriram fogo!
Vamos ter
de combatê-los!

Pode ser a minha
primeira e última
batalha, rapaz.



Algo me diz que
sou um homem
morto e... quero
que leves estas
cartas... aos...
meus pais.



Como quiseses,
Wilson, mas...

Não compreendo...

De repente...

Vejam!
Ali vêm
eles!



Não abram fogo, rapazes...
não disparem sem eu dizer...
poupem as munições...
esperem até estarem perto...
não sejam parvos.



Têm de detê-los!
Têm de detê-los!

Sim, meu
general!
Faremos
o que
pudermos!

*Finalmente, Henry
estava frente a frente
com o medo da guerra.*



Devagar Henry carregava a arma e disparava, carregava e disparava.



Eles
estão a
retirar!

Conseguimos
detê-los!
Conseguimos!



Mostrámo-lhes
como é.
Mostrámo-lhes
como lutam
os ianques!



Se
mostrámo!

Uf! Mas foi difícil,
não foi?

Se foi!





Que foi isto?



Eles voltaram...
eles voltaram!

Oh, não!



Oh, meu Deus, isto não pode ser!
Por quem nos tomam eles?
Porque não nos mandam reforços?



Ele tem razão!
Eu não vim para
lutar sozinho
contra os
rebeldes!



Quando os sulistas atacaram de novo, mais de um soldado largou a arma e fugiu.



**Eles estão a fugir!
Porque hei-de ficar e ser morto?**



**Párem!
Voltem a formar!**

**Não!
Ou morremos todos!**

Henry correu às cegas, como um louco, ora caindo, ora levantando-se.



**Tenho de fugir!
Tenho...**



Um disparo!
Ainda não
estou seguro!!



Uma Unidade que avança
para a batalha!
Estão loucos!
Não sabem
que perdemos!

E um pouco mais tarde...

Boas novas,
meu general!
A luta é-nos
favorável!



Céus,
detivemo-los!
Agora podemos
apanhá-los!
De certeza!



Estávamos
a vencer... e eu fugi.
Não posso voltar.
Mas eu estava só a ser
sensato... a querer
salvar-me!

Para esconder a sua vergonha, Henry volta para o bosque e...

Que barulho é este?



Apenas um maldito esquilo!



Mas ao caminhar pelo bosque, Henry assustou-se com...



Uh!
Um homem morto!
Há muito tempo.

Enquanto os olhos do morto o fixavam, ele afastou-se lentamente...



Parece que se vai levantar e vir atrás de mim.

Vês?
Ele fugiu!
Até um esquilo foge do perigo!
Eu agi naturalmente quando fugi...
não podem culpar-me!

...e fugiu outra vez.



Aqui
é calmo.
Tão calmo.



De repente,
à distância
ouviu-se
um ruído
horrível.

A batalha!
Recomeçou,
pior do que
nunca!

Henry queria ver
a grande batalha.
Mas não podia
enfrentar os
homens do seu
Regimento e por
isso andou
às voltas.

Mais mortos.



... até que chegou a uma estrada por onde os feridos, a gemer, se dirigiam para a retaguarda.

Não me sacudam!
Julgam que tenho
a perna feita de ferro?

Cantem uma canção de
triunfo:
Uma mão cheia de balas,
Vinte e cinco homens mortos
Metidos num... empadão.

Apanhei um tiro
num braço
porque o general
não percebe
nada disto!





Mas Henry sentia-se mal no meio dos feridos.

Diabos me levem se já vi lutar assim.
Foi uma bela luta, não foi?

Foi.

Onde foste ferido, rapaz?

Como?
Eu... eu...
é por isso que...

Ei! Para onde vais?
Que coisa...
eu só perguntei...

Sentindo-se como se todos soubessem que fugira, Henry olhou tristemente para os feridos.

Ninguém lhes pode chamar cobardes!
Quem me dera ter uma ferida...
um símbolo de coragem!

De repente, viu entre os feridos alguém conhecido.



Céus!
É o Jim...
O Jim Conklin!



Olá, Henry.
Onde estiveste?
Pensava que
tinhas sido
ferido.

Que bom ver-te.
Houve tanta agitação.
Céus, que
confusão!
E também
fui ferido.
Fui, sim.



Oh, Jim...
oh, Jim...

Deixa-me
ajudar-te, Jim.



Sabes do que tenho medo?
De cair... e de que as carroças...
me passem por cima.



Eu cuido
de ti, Jim.

Não é pedir muito, pois não?
Basta que me afastes da estrada.
Eu fazia o mesmo por ti,
não fazia, Henry?



Eu juro que olho
por ti, Jim!
Juro!

Não... não...
deixa-me... deixa-me...



Mas!

É melhor tirá-lo da estrada.
Vêm aí as carroças
com grande velocidade.
Ele vai ser atropelado.

Jim! Jim!
Vem comigo!

Hein? Oh!
Para o
campo?
Oh!

Jim!
Espera!

Onde diabo
vai ele
buscar forças?

Abram caminho!

Céus!
Ele vai a
correr!
Vejam!

Jim... Jim...
que estás
a fazer?
Vais magoar-te.

Não... não
me toques...
deixa-me!

Deixa-me!
Ou não
és capaz?

Ele... ele
está a
asfixiar!

Deixa-me...
Não me... toques.
A-a-ah!

Pronto!
Está a chegar ao fim.
Ele foi muito corajoso, não foi?



Oh, Deus!

Já não podemos
fazer nada por ele.
Também estás muito pálido.
É melhor tratares
da tua ferida?

Henry voltou a ter vergonha.

Oh, não me
aborreças!
Adeus!

Mas...?



Mas, amigo...
para onde vais?
Escuta...
não está certo!
Aonde vais?



Para ali!

Quem me dera
estar morto!
Sou um covarde...
Fugi e toda a gente
vai saber!



*Do cimo do morro
Henry viu muitas
carroças e
soldados, que
avançavam
cheios
de medo.*

*Estão a retirar...
todos eles!
Como me podem culpar
por fugir?*



*Mas uns minutos mais tarde,
viu tropas novas que avançavam
para a batalha.*

*Mais soldados!
A luta ainda não acabou!*



Deveria estar com
eles... à frente da
luta... a mostrar
a minha coragem.



Como posso voltar
ao meu Regimento?
Troçariam de mim
por ser covarde.

Então, quando
outra onda de
soldados em
retirada passou
por ele...



Que aconteceu?
Perdemos?
Tenho de saber!

*Sem saber o que fazer,
tentou deter um dos soldados.*

Porquê...
porquê?

Deixa-me!
Deixa-me!



Disse
que me
deixasses!

Mas porquê...
porquê?



Aqui
tens!

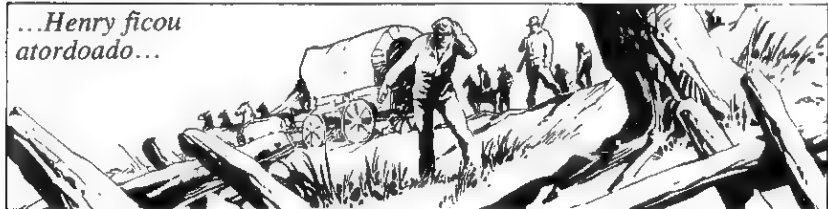


A cabeça
doía-lhe muito...

O-o-oh!



...Henry ficou
atordado...



Até que...

Pareces estar
muito mal,
rapaz!

Eu vou para os teus lados. Vamos todos.
Acho que posso dar-te uma boleia.
Qual é o teu Regimento?
Havemos de encontrá-lo seja lá como for.



E por fim...



Ah, cá estamos!
É o teu Regimento!
E agora adeus,
meu rapaz,
e boa sorte!

*Henry cambaleou até
à fogueira...*

Alto! Alto!
Quem vem lá?



Wilson!
Tu... tu aqui?
Olá, Wilson!

Ora vejam!
Por Deus,
que bom
ver-te,
Henry!



Estava mesmo
convencido que
estavas morto.
Que te aconteceu?



Não posso dizer
a verdade!
Tenho de arranjar
qualquer coisa.

Separei-me do
Regimento.
A luta era terrível
na direita.
Foi um
mau bocado.
Fui ferido...



Como?
Porque não
disseste logo?
Pobre rapaz...
Espera!
Aqui vem o cabo!

Com quem estás a falar?
Que rica sentinela...
mas é o Henry!
Julgava-te morto!

Foi ferido na cabeça
e está em apuros.



Deixa lá ver. Hmmm...
Foste rasado por uma bala.
Tens um galo, como se tivesses
levado com um pau.
Wilson, trata dele.
Eu vou arranjar quem te
substitua.

*E Wilson cuidou
mesmo de Henry.
Depois de lhe
ligar a cabeça...*

Tens café neste cantil.
Bebe, rapaz... vai fazer-te bem.



Bebe tudo!
Depois embrulha-te
nestes cobertores
e vê se dormes.



Espera!
E tu onde vais
dormir?



Aqui
ao teu lado.

Mas com que te vais tapar?
Eu tenho os teus
cobertores e...



Cala a boca
e dorme.
Não te faças parvo.

*Sabendo que acreditavam na sua história
e que ninguém o julgava cobarde,
Henry dormiu profundamente. De manhã...*

Ai! Sinto a cabeça
como um melão!



Então, vem daí comer!
Talvez te sintas melhor
depois.

Então, Henry, achas que
temos hipótese?
Acabamos com
eles hoje?



Ainda ontem te
achavas capaz de dar
cabo deles sozinho.
Mudaste, Wilson.
Tu eras...
um pouco gabarola.

Desculpa, Wilson...
não devia ter dito
isto.

Tens razão.
Eu mudei.
Era um
inconsciente.
Mas a guerra
muda um
homem.



*Quando o cornetim tocou a reunir,
Henry tomou o seu lugar nas fileiras,
certo de que desta não fugiria.*

Meu velho, lá
vamos nós de novo.



Vamos
mostrar-lhes
como é!

Em frente...
marche!



Ele deve estar
arrependido de me ter
dado as cartas.
Se me perguntar o que
me aconteceu,
falo-lhe nelas.

Hã... Henry...
as cartas que te dei.
Já podes
devolver-mas.



Oh, claro, Wilson!

Pobre diabo!
Isto fá-lo
sentir-se forte!
É bom tipo...
eu não troço dele.

Henry sentia-se cada
vez mais seguro de si
e pensava no futuro,
quando regressasse
como um herói,
a contar a sua
grande
aventura.



Mas quando chegaram ao campo de batalha...

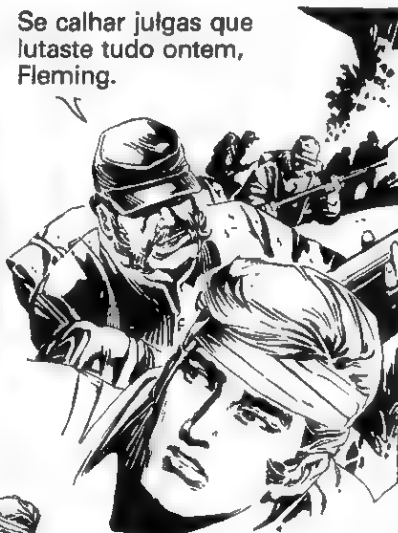
Eles estão a fazer-nos andar de um lado para o outro. Devemos estar a perder.

Meu Deus, estamos a ser mandados por uns palermas!



Talvez a culpa não seja toda do general.

Se lutamos com tanta energia e não os vencemos, então a culpa tem de ser do general.



Se calhar julgas que lutaste tudo ontem, Fleming.

Receoso de que a sua fuga tivesse sido descoberta...



Não. Não. Eu não acho que lutei tudo ontem.

Ele saberá que fugi?

*Momentos depois,
quando os rebeldes
atacaram, a
coragem voltou-lhe.*



Vamos a eles!

*Cheio de fúria e
ódio pelo inimigo,
continuou a
avançar...*



*...até mesmo
depois dos
rebeldes baterem
em retirada.*



**Louco, não percebes
que deves desistir
quando já não há
contra quem atirar?**



**Céus, se eu tivesse dez mil
homens como tu, acabava
com esta guerra em
menos de uma semana!**

Acho que vi um ribeíro
ali atrás.
Vamos buscar água.

Claro!

Tragam
para mim,
também!

Não encontraram água, mas...

Espera!
Escuta!
É o general!

O inimigo está
a preparar
outro ataque.
Receio que consigam
passar, a menos que
nos esforcemos por
detê-los.

De que tropas dispõe?

Prepare-as.
Darei ordens para começarmos
dentro de cinco minutos.
Vai ser difícil deter os rebeldes.
Duvido que regressem muitos
dos seus homens.

*Voltaram para as fileiras
com a novidade...*

Vamos
atacar!

Ouvimos
o general
dizê-lo!

Atacar?
A luta começa
a ser a sério!

*Minutos
depois,
quando
entraram em
acção.*



*Ele disse que
poucos
regressariam.*

*A luta crescia,
quando os
homens
pararam à beira
de um campo
aberto.*

*Vamos, loucos!
Não podem
ficar aqui.
Vamos!*



*Anda, palerma!
Atravessa o campo!
Se ficarmos aqui,
morreremos
todos!*



*Com um som de revolta,
Henry atacou.*





A bandeira...
Ele está ferido!
Vai deixar cair
a bandeira!



Dá-mai

Não, Wilson...
Já a tenho!

*Lutaram com
coragem, mas
quando apareceram
mais soldados
rebeldes,
começaram a
retirar.*

Disparem!
Disparem!
Rebentem com eles!

Para onde vão?
Fiquem e lutem!

Lutem,
seus
diabos.



Volta! Volta!
Não podemos
desistir agora!



É inútil.
Eles têm
medo.



Bem, Henry
parece que é
mesmo a
despedida.

Oh, cala-te,
maldito!



Vejam!
Vêm aí os
rebeldes em
direcção a nós!

O Regimento pareceu ressuscitar de repente, e numa dura luta corpo-a-corpo fizeram os rebeldes bater em retirada.

**Conseguimos!
Estão a fugir!**



Por pouco tempo, a batalha abrandou e os homens descansaram, contentes com eles próprios.

**Meu velho,
mostrámo-lhes
como é!**

**Se
mostrámo!**



**Coronel, que grande trapalhada
arranjou!
Se têm avançado mais 50 metros
teria sido uma bela carga.
Mas assim...**



**Meu general,
fomos até
onde podíamos.**

Acha que sim? Foram longe?
Os seus homens
são uns campónios!



Somos
campónios?

*Quando o general se
afastou, o tenente falou.*

Não me importa o que
o homem é...
general ou seja o que
for... se diz que eles não
lutaram bem, é louco!



Tenente este
assunto é
comigo.
Não se
meta.

*Henry e Wilson, como
todos os outros estavam
revoltados...*

Ora esta!
Porque é que nos
chamou campónios?



Gostava de saber o que ele quer.
Se calhar pensa que fomos
para ali brincar.
Nunca vi homem assim.
É doido!

Parvo é o
que ele é!

Então apareceram vários soldados com novidades.

Oh, Fleming,
devias ter
ouvido!

O quê?



O coronel
perguntou ao
tenente:
«Quem era o
rapaz que
segurava a
bandeira?»

«Era o Fleming»,
disse o tenente,
«é um bom
soldado.
Como o Wilson.
Foram eles que
conduziram o
ataque.»

Ele não
disse isso.

Disse! E o coronel
disse ainda:
«Eles merecem
ser promovidos.»



Parece que afinal
não nos saímos mal!

Apesar do que
disse o general!

Cheio de orgulho, Henry observava os outros Regimentos ao entrarem na batalha.

Até que voltou a ser a sua vez!

Vamos, homens! Precisam de nós!

Os rebeldes voltaram a atacar de maneira terrível.



Os ianques responderam,
mas os rebeldes estavam
protegidos por um muro
de pedra.



Temos de
atacar
ou eles
fazem-nos
em pedaços!
À carga!



Atrás dele, homens!
Corram com eles
do muro!

*Os dois exércitos
avançaram, e os soldados
saltaram o muro
como uma gigantesca
onda azul.*





*Depressa, acabou
a terrível batalha.*

Somos campônios?
E maus soldados?

Viva!

Conseguimos!

Demos
cabo
deles
e bem!

Talvez o general
já não se queixe!

É melhor
que não!

Que se irá
seguir?
Parece que
vamos voltar
a marchar!

Aposto que
vamos sair daqui
e atravessar o rio.

Vamos!
Lá está o cornetim!

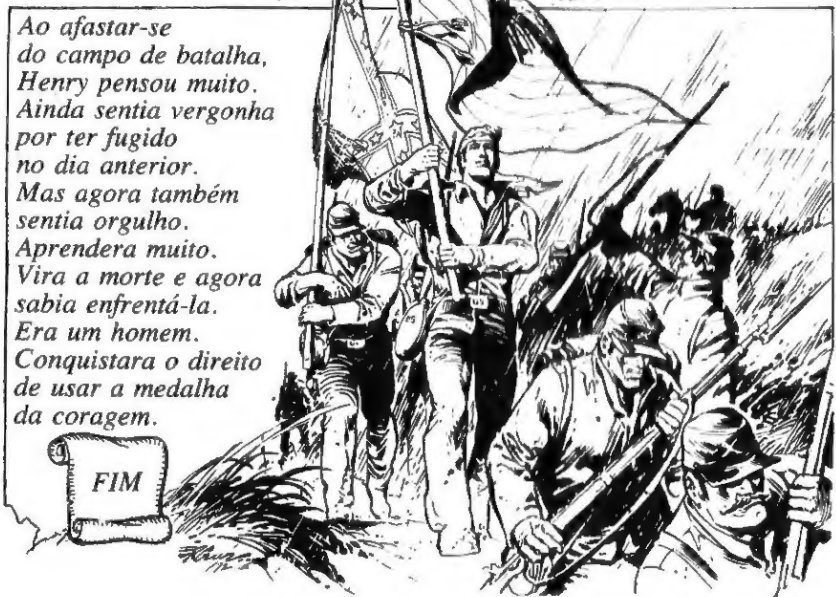
Estamos a ser
rendidos.
Já se acabou.

Graças
a Deus,
acabou.



Ao afastar-se
do campo de batalha,
Henry pensou muito.
Ainda sentia vergonha
por ter fugido
no dia anterior.
Mas agora também
sentia orgulho.
Aprendera muito.
Vira a morte e agora
sabia enfrentá-la.
Era um homem.
Conquistara o direito
de usar a medalha
da coragem.

FIM



PERGUNTAS

1. Porque é que Henry queria ir para a guerra?
2. Que conselhos lhe deu a mãe antes de ele partir?
3. Enumera algumas das coisas que aconteceram durante o primeiro dia de batalha que levaram Henry a fugir.
4. Porque é que os outros soldados não descobriram que o Henry tinha fugido?
5. Que queria o general dizer quando chamou aos soldados «campónios»?
6. Que significa a «medalha da coragem»?
7. Como é que Henry mereceu a «medalha da coragem»?
8. Explica qual é a diferença entre as tropas denominadas «rebeldes» e «ianques»?

PALAVRAS A APRENDER

rebelde
alistar

ianque
regimento

esquilo
campónio

Biblioteca RTP

Clássicos em Banda Desenhada

*Os maiores escritores de sempre,
ilustrados pelos melhores artistas modernos!*

Iniciativa editorial conjunta da
Radiotelevisão Portuguesa
e Editorial Publica

volumes publicados:

Alexandre Dumas OS TRÊS MOSQUETEIROS
Lewis Wallace BEN HUÏR

Alexandre Dumas O MÁSCARA DE FERRO
Anna Sewell O CAVALO PRETO

H. G. Wells A GUERRA DOS MUNDOS
Rudyard Kipling LOBOS DO MAR

Sir Walter Scott IVANHOE

Júlio Verne A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
Mark Twain AS AVENTURAS DE TOM SAWYER

H. G. Wells O HOMEM INVISÍVEL

Sir Arthur Conan Doyle O CÃO DOS BASKERVILLES

Robert Louis Stevenson A ILHA DO TESOURO

Anthony Hope O PRISIONEIRO DE ZENDA

Júlio Verne 20 000 LÉGUAS SUBMARINAS

Daniel Defoe ROBINSON CRUSOE

Herman Melville MOBY DICK

Charles Dickens OLIVER TWIST

Sir Arthur Conan Doyle SHERLOCK HOLMES

Joseph Conrad LORDE JIM

Stephen Crane SOB A BANDEIRA DA CORAGEM

a publicar:

Jonathan Swift AS VIAGENS DE GULLIVER